



ATA Nº 008/2021

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de abril de 2021, às 14h, realizou-se mais uma assembleia geral virtual da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), coordenada pelo presidente Paulo Cezar Kohlrausch. Participou como convidado o secretário nacional de Agricultura Familiar e Cooperativismo, Fernando Schwanke, que abordou as políticas na esfera federal para estas duas áreas. Presentes os prefeitos dos municípios de Santa Clara do Sul, Dois Lajeados, Canudos do Vale, Capitão, Doutor Ricardo, Vespasiano Corrêa, Lajeado, Ilópolis, Teutônia, Sério, Arroio do Meio, Anta Gorda, Bom Retiro do Sul, Estrela, Boqueirão do Leão, Paverama, Putinga, Colinas, Coqueiro Baixo, Poço das Antas, São José do Herval, Fazenda Vilanova, Encantado, Travesseiro, Marques de Souza, Muçum, Progresso, São Valentim do Sul, Westfália, Taquari e Travesseiro. O presidente deu início à reunião saudando a todos e agradecendo a participação, colocando a palavra à disposição do Fernando Schwanke. Ele disse que é uma alegria, e uma satisfação participar da reunião da Amvat, desejando um excelente mandato a todos os prefeitos. Cumprimentou a todos, afirmando que os prefeitos fazem um papel magnífico no país, transmitindo um abraço da Ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Colocou que o setor do cooperativismo já movimentava quase 5% do PIB brasileiro. “É impressionante o renascimento deste setor, que passou por dificuldades a alguns anos atrás”, disse. Destacou o papel das cooperativas de crédito, fazendo uma competição com os grandes bancos. Estas cooperativas, nos últimos dois anos, segundo ele, ocuparam um espaço importante na consolidação do crédito rural. Observou que no Ministério da Agricultura não são somente recursos para máquinas e equipamentos. Disse que o ministério é estratégico para o desenvolvimento do país. “Temos, talvez, um dos maiores eventos para a agropecuária gaúcha, que deve acontecer em maio. Tornar o Rio Grande livre de aftosa sem vacinação, isto vai acontecer em maio e terá impacto muito grande, principalmente nas cooperativas que produzem frangos e suínos”, acrescentou, pedindo que prefeitos fiquem atentos aos planos de investimentos que vão acontecer para as agroindústrias e indústrias, pois a partir disto vão se abrir os mercados mais exigentes para o Brasil. O país, conforme Schwanke, não acessa os mercados dos Estados Unidos e Japão, que exigem que o território seja livre de aftosa sem vacinação. “Agora poderemos acessá-lo, isto vai gerar aumento de produção e novos investimentos das agroindústrias. A JBS já anunciou investimentos, é fruto disto”. O segundo tema abordado pelo secretário foi em relação às agroindústrias, que tem



muita força no Vale do Taquari, muitas com SIM, muitas que já conseguiram migrar para o SUASA e quando chega no nível do CISBE tem as portas do país abertas, principalmente com acesso a novos mercados. “Nossa superintendência em Porto alegre está disponível para auxiliar os municípios neste tema, a inspeção. Eu trabalho no tema da agropecuária há muitos anos. Sabemos a diferença de uma agroindústria que vende somente no município, de outras que podem acessar mercados de outras cidades. É uma diferença no desenvolvimento social e econômico do próprio município e da agroindústria. O retorno de ICMS se dá em cima do valor adicionado. Se tem neste setor um grande gerador de impostos”. Schwanke falou ainda sobre os consórcios públicos, lembrando que o CONSISA foi beneficiado com dois veículos, e que no ano passado o Ministério beneficiou 30 consórcios no país, para trabalharem de forma conjunta na inspeção. Conforme ele, o consórcio também é público, é a “grande” prefeitura da região. “O consórcio é uma ferramenta extremamente importante, que pode ser muito bem utilizada pelos municípios. O Vale tem um consórcio muito organizado. Nesta época de restrição de recursos que vivemos, é importante ferramenta”, disse. O secretário citou ainda os departamentos da secretaria, que comandam as execuções do Ministério da Agricultura. Uma delas a Secretaria Nacional da Agricultura Familiar, que tem quatro departamentos que atuam nesta área: política de crédito, como o Pronaf, que também possibilita aquisição de casas para os agricultores familiares. Pra mim é muito importante este tipo de ação. Quero deixar aberto este canal, muitas coisas que estão acontecendo, que passem para nós. O primeiro pilar de desenvolvimento da secretaria é crédito, valor que não é pouco, são muitos investimentos aos agricultores, agroindústrias, cooperativas. O segundo pilar da secretaria é o da Assistência Técnica. De acordo com o secretário, os recursos dos governos estão diminuindo todos os anos e estão trabalhando para encontrar uma fonte de recursos permanente. Declarou que o orçamento do Ministério é muito baixo para trabalharmos em termos de Brasil e que grande parte dos agricultores do país não tem assistência técnica. No sul chega a 48% e no Nordeste, somente 7%. “Para os que estão fora da inserção das cadeias entra o trabalho da Emater e dos municípios. E aí eu queria citar o programa do Crédito Fundiário, que atende famílias mais pobres, que queiram comprar terras e não tem acesso a financiamento. Reconfiguramos ele, tem um fundo de quase R\$ 1 bilhão, e abrimos a possibilidade de os municípios conveniarem com o Ministério, fazendo um acordo de cooperação técnica, o município pode operar o programa de crédito



fundiário. A prefeitura pode fazer o projeto, encaminhar ao governo federal. Não depende mais de Emater ou sindicatos, que vão continuar fazendo também. Nosso objetivo aqui é operar o que pode ser feito pelas prefeituras. Nós queremos trabalhar com as prefeituras, com os consórcios, com os Estados”, frisou. Schwanke citou ainda o terceiro pilar da secretaria, o da comercialização. “ Temos como nossa grande ferramenta o cooperativismo. Dentro disto temos as políticas governamentais de compra: Programa Nacional da Alimentação Escolar – oportunidade dos municípios fortalecerem a economia local; PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, que está sofrendo alterações, é operado pelo Ministério da Cidadania- ano passado foram colocados R\$ 500 milhões no programa, e este ano o grande objetivo é trabalhar com os municípios. Estamos agora organizando as compras “institucionais” (por órgãos do governo), que são cerca de R\$ 4 bilhões por ano, ou mais de R\$ 1 bilhão da agricultura familiar do Brasil. Já em relação a máquinas, citou que 95% dos recursos estão carimbados para emendas parlamentares. “Temos poucos recursos livres no orçamento. As emendas dominam este tema no Ministério da Agricultura”, revelou. Na continuidade houve manifestações dos prefeitos. O presidente colocou que os municípios estão com problemas na área de assistência técnica, que a maior parte dos produtores está com as cooperativas, mas quem não está, fica com a Emater, que tem reduzido número de profissionais. Edmilson Bustto, de Bom Retiro do Sul, citou a importância da reunião, trazendo aos prefeitos o contato direto com a secretaria. Agradeceu a participação do secretário. Álvaro Giacobbo falou sobre projeto da Casa do Mel. Disse que faltam recursos para a construção da Casa do Mel, ao que o secretário observou que existe a possibilidade de obter recurso, mas que ainda não tem o quanto terá de recursos para este tipo de investimento. “Tem que ver o orçamento e encaminhar projeto, mas dá para dizer que está dentro da linha da secretaria”, falou. Não havendo mais questionamentos, o presidente agradeceu participação do secretário. “Nosso papel aqui na Amvat é estabelecer uma relação mais direta com o governo estadual e federal”, enfatizou. Encerrada esta etapa, o presidente comentou a questão do retorno às aulas. O governador, agora, sinalizou que a Cogestão vai permitir o retorno às aulas da Educação infantil, 1ª e 2ª séries, tornando-se desnecessário o ingresso na Justiça, que chegou a ser analisado pela associação. Porém, segundo ele, a Cogestão da Região Saúde 29/30 não tem autorização para a área da Educação. O advogado da Amvat, Juliano Heisler, a pedido do presidente, explicou que o governador deixou claro Cogestão com retorno às aulas,



inclusive em bandeira preta. Mas na região, segundo ele, na assembleia de 20 de fevereiro passado, foi determinado que algumas áreas estariam fora da Cogestão, como é o caso da Educação. A sugestão foi incluir nesta assembleia a Educação dentro da Cogestão, encaminhando a ata e documentos ao Governo do Estado, atualizando os protocolos, sendo possível a adoção dos protocolos da bandeira vermelha mesmo em bandeira preta. “Para fazer isto, tem que ter aprovação dos senhores prefeitos, com dois terços (2/3), e precisamos novamente de um termo de compromisso assinado por todos os prefeitos. Resumidamente, que a educação esteja incluída neste plano de Cogestão”. Feita esta explicação, o presidente colocou em votação a proposta de incluir na Cogestão regional a Educação, adotando critérios da bandeira vermelha no caso de bandeira preta. A proposta foi aprovada por unanimidade. Em seguida houve manifestações sobre o retorno às aulas, com diversas considerações a respeito, como a melhor data para retorno, o que será feito de acordo com a estrutura e condições do município. Por fim, o presidente comunicou que para a próxima assembleia, dia 30, haverá participação do Secretário Edson Brum, que vai expor as linhas de crédito do Estado, e também será tratado sobre turismo, com o presidente da Amturvaes, para ver de que maneira a entidade está se posicionando e de que forma Amvat e Amturvaes podem atuar de forma conjunta. Antes do encerramento ocorreu manifestação do prefeito de Encantado, sobre o momento de grande repercussão que a região vive, em decorrência da construção do Cristo protetor, na sua cidade. Segundo ele, é o momento de todos os municípios se unirem, para que o Vale tenha estrutura para atrair os turistas. Para o presidente Paulo Kohlrausch, uma questão a ser observada é ver como estimular os empreendedores para aderirem a todo este movimento, como rede de hotéis, pousadas, restaurantes. Aproveitou para pedir que todos os municípios divulguem em suas redes sociais o vídeo institucional do Vale do taquari, mantendo esta divulgação que a região está tendo a partir do Cristo Protetor de Encantado. Nada mais havendo a tratar o presidente agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

Paulo Cezar Kohlrausch,
Presidente a AMVAT